

## A HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO NORMAL EM ITURAMA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA PRIMEIRA TURMA (1968-1970).

<sup>1</sup> Milton Junior Marrega (UEMS)

<sup>2</sup> Adriana Barbosa Oliveira Marrega (UEMS)

**Resumo:** O presente trabalho é parte de uma pesquisa sobre a História do Ensino Normal no Município de Iturama MG. A escolha do tema não foi aleatória, o interesse pelo assunto ocorreu nos estudos realizados durante a participação no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, nível de Mestrado, na condição de alunos especiais, na disciplina de História da Formação e Profissão Docente no Brasil ofertado pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, polo de Paranaíba no primeiro semestre do ano de 2015. Trata-se da comunicação dos resultados da investigação sobre a historiografia acerca da implementação do Ensino Normal especificamente da primeira turma normalista no período temporal de 1968 a 1970. A investigação volta-se a um período anterior a criação da escola e do curso normal, anos de 1962, apontando que através da organização civil e da associação de esforços foi possível pleitear juntos aos órgãos responsáveis o ginásio e em seguida o ensino normal o qual foi responsável pela formação das primeiras professoras que viriam amenizar um dos problemas da educação no que refere-se a instabilidade e rotatividade de professores naquele período. Metodologicamente trata-se de uma investigação bibliográfica e documental com abordagem histórica oral. As fontes foram constituídas, principalmente, por textos legislativos (estadual e nacional), documentos da escola lócus da pesquisa e entrevistas com quatro egressas. O embasamento teórico dessa pesquisa alicerçou-se em autores como Vicentini e Lugli (2009), Tanuri (1998), Schelbauer, Lombardi e Machado (2006) dentre outros.

**Palavras-chaves:** Escola Normal. Historiografia. Educação.

**Abstract:** This work is part of research on the History of Normal Education in the Municipality of Iturama MG. The choice of theme was not random, interest in the subject occurred in studies conducted during participation in the Stricto Sensu Postgraduate Program in Education, Master level, subject to special students in the History of Training and Teaching Profession in Brazil offered by the State University of Mato Grosso do Sul, Paranaíba polo in the first half of 2015. It is the communication of research results on the historiography about the implementation of the Normal Education specifically the first normalista class in the time period of 1968 to 1970. The research back to a period before the creation of the school and in the normal course, year 1962, pointing out that through the civil organization and the efforts association was possible to plead together the responsible agencies for the junior high and then teaching standard which was responsible for the formation of the first teachers that would mitigate one of the problems of education in what refers to instability and turnover of teachers in that period. Methodologically it is a bibliographical and documentary research

<sup>1</sup> - Pós-graduando em Educação - UEMS/Paranaíba. Membro do GEPPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional – Linha “ Teorias e Práticas Pedagógicas” - Professor da rede particular – Contato: juniormarrega@hotmail

<sup>2</sup> - Pós graduanda em Educação -UEMS /Paranaíba, Professora Substituta da Licenciatura de Matemática – UFMS Cpar, Professora da rede estadual mineira. Membro do GEPPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional – Linha “ Teorias e Práticas Pedagógicas”. Contato: [adrianamarrega@yahoo.com.br](mailto:adrianamarrega@yahoo.com.br)

with oral historical approach. The sources were constituted mainly by legislation (state and national), documents from locus school of the research and interviews with four graduates. The theoretical basis of this research has its foundations in authors like Vicentini and Lugli (2009), Tanuri (1998), Schelbauer, Lombardi and Machado (2006) among others.

**Keywords:** Normal School. Historiography. Education.

## 1 Introdução

O presente trabalho foi parte de uma pesquisa sobre a História do Ensino Normal no Município de Iturama MG. A escolha do tema não foi aleatória, o interesse pelo assunto ocorreu nos estudos realizados durante a participação no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, nível de Mestrado, na condição de alunos especiais, na disciplina de História da Formação e Profissão Docente no Brasil ofertado pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, polo de Paranaíba no primeiro semestre do ano de 2015.

Impulsionados a entender historicamente a relevância do Ensino Normal no contexto educacional a partir dos estudos de Vicentini e Lugli (2009) as quais destacam o percurso da constituição da profissão docente enfatizando a ideia de que a profissionalização não se produz de forma interna, mas enraizada no contexto e nos sujeitos-atores envolvidos nas relações de produção e manutenção da ordem social.

Alicerçados em Saviani nos parece importante conhecer a história, estudar o passado e as concretizações das gerações que nos precederam, pois para o autor:

[...] é pela história que nos formamos como homens; [...] que nós nos conhecemos e ascendemos à plena consciência do que somos; [...], o conhecimento histórico emerge como uma necessidade vital de todo o ser humano. Tendo em vista que a realidade humana de cada indivíduo se constrói na relação com os outros e se desenvolve no tempo, a memória se configura como uma faculdade específica e essencialmente humana e atinge sua máxima expressão quando se manifesta como memória histórica (SAVIANI, 2008 p.151).

Tanuri (1998, p. 146), em texto que analisa a produção histórica da educação em São Paulo observou que “geralmente o pesquisador dava início ao estudo de um tema e acabava por retroceder no tempo para antecedentes já que estes ainda não haviam sido contemplados pela historiografia”.

Não diferente este estudo que busca analisar a implantação e consolidação da primeira turma do Curso Normal no período entre 1968 a 1970 se debruça em antecedentes os

quais tornaram possível a instalação do Ensino Normal, retrocedendo para fatos e contextos anteriores à criação da escola de ensino normal os quais datam os anos de 1962, momento da história local que evidência a vontade da sociedade em ampliar a oferta de ensino tanto em nível primário, ginásial e secundário, uma vez que, não foram encontrados fatos escritos que contemplassem historicamente tais acontecimentos, a não ser alguns recortes de jornais da época.

Esse campo de pesquisa apresentou bastante fértil uma vez que poucos estudos focaram a história do ensino normal nesse município, no entanto, em levantamento, é possível afirmar que uma das dificuldades da pesquisa, foi o acesso aos arquivos, documentos e outras fontes, uma vez que, a precariedade de conservação os tornaram raríssimos e frágeis.

Acredita-se que esse estudo possa contribuir de forma contextualizada com a história da educação de Iturama MG bem como da região do Triângulo Mineiro, e que poderão somar, com outros estudos sobre a educação em âmbito nacional.

## **2 Metodologia**

Desta feita, o objetivo da pesquisa, passamos a investigar a história da escola normal no município de Iturama/MG através do método historiográfico a partir da identificação de documentos arquivados na escola lócus, no museu municipal, na biblioteca municipal, em arquivos particulares em documentos como certificados de conclusão de curso, fotografias, recortes de jornais, entre outras fontes.

Essa metodologia é considerada importante recurso na construção da história, assim, para preservar e recuperar a memória, e também para produção de uma história da educação (Schelbauer, Lombardi e Machado, 2006).

A estratégia que utilizamos para a construção da ferramenta de pesquisa foi: na primeira etapa do processo da investigação fazer um levantamento em materiais diversos, visitas iniciais para localização de documentos no arquivo da Escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa anterior Escola Normal de Iturama, no Museu Municipal, na Biblioteca Municipal e em arquivos particulares para que em um momento posterior fossem organizados e analisados, a fim de formar o aporte teórico do presente estudo.

Para a realização da primeira etapa entramos em contato com a diretora da escola, em maio de 2015, que ao ouvir nossa proposta e solicitação de autorização para pesquisar nos

registros da instituição, nos permitiu a investigação alertando desconhecer quaisquer documentos que registrassem tal história.

Tendo a primeira tentativa de busca em lócus frustrada, buscamos por alternativas na tentativa de angariar dados para a pesquisa fora da instituição.

Começamos a divulgar informalmente a intensão de registro histórico da escola de ensino normal e da primeira turma formada por ela. O fato nos levou numa conversa informal, em evento local no mesmo período, estar com a <sup>3</sup>Sra. Rita Helena uma ex-professora da Escola Antônio Ferreira Barbosa que se identificou sendo uma das ex-alunas do objeto de estudo contribuindo com algumas informações básicas, porém muito importante para nossa pesquisa. Esta conversa permitiu traçarmos um mapa de investigação, pois a ex-aluna forneceu dados referentes a outras pessoas que poderiam contribuir com a investigação. Sendo, a colega também ex-professora <sup>4</sup>Maria Queiroz e uma ex-secretária da mesma escola a Sra. Aldariza. Todas as pessoas citadas aposentaram na escola em estudo. Seria esta secretária, segundo a Sra. Rita Helena, que de acordo com relatos havia organizado dados cronológicos do nosso objeto de estudo e organizado arquivos que poderíamos fornecer possíveis informações para materialização de nosso trabalho.

De posse dessas informações entramos em contato por telefone com a ex-secretária Aldariza, que se colocou a disposição para contribuir com a pesquisa mostrando entusiasmo e cordialidade. Orientou-nos de forma a encontrar os arquivos, organizados por ela que faziam parte do acervo de interesse deste estudo e que possivelmente contribuiria de forma efetiva para o nosso trabalho.

De volta à escola após as orientações de busca, agora direcionadas, debruçamos sobre arquivos mais específicos, uma “pasta marrom” no arquivo morto, e com acesso livre por parte da gestão encontramos, depois de muita busca os documentos nos quais constam os poucos registros que guardam a história do Curso Normal. Documentos frágeis devido à precariedade de conservação, mas de grande valor patrimonial histórico.

---

<sup>3</sup> Rita Helena de Freitas Urzedo – normalista da primeira turma da Escola Normal de Iturama (1970) lecionou até 2013 a disciplina de português - Licenciada em Letras (1975) pela Faculdade de Ciências e Letras São Tomaz de Aquino, Uberlândia-MG e especialização em Leitura e Produção de Texto em 2000, Batatais-SP

<sup>4</sup> - Maria de Queiroz Barbosa Ribeiro – normalista da primeira turma da Escola Normal de Iturama-MG (1970) lecionou até 2009 a disciplina de geografia tendo como formação acadêmica Licenciatura curta em Estudos Sociais (1979) e Licenciatura Plena em Geografia (1981) e Pedagogia (1984) – Jales SP. Especialização em Administração e Orientação escolar (1985), Votuporanga-SP e Educação (1993), Batatais-SP assumiu a direção escolar no município de Iturama entre 1989 à 2000, recebendo em reconhecimento a sua dedicação e contribuição à Educação do município a homenagem em 1988 de ter nomeado uma escola em seu nome.

Os registros das informações encontradas foram feitas através da digitalização por meio de fotografias, para posterior análise.

Foram necessárias várias visitas na instituição para rever alguns documentos e certificar da informação, uma vez que depois defotografado, alguns documentos por vezes ficaram ilegíveis quando colocados para análise.

Consideramos que a pesquisa documental e a análise de documentos foram fontes respeitáveis para a reconstrução da história da educação nessa localidade.

Os relatos da Sra. Rita Helena nos permitiu identificar na cidade outras alunas que fizeram parte da primeira turma de normalista de Iturama, sendo elas Maria Queiroz,<sup>5</sup>Noirma e<sup>6</sup>Margarida. Com as quais logo em seguida efetuamos contato e marcamos uma entrevista com o objetivo de levantar mais informações sobre o Curso Normal, suas especificidades, organização, confirmações de dados encontrados nos arquivos pesquisados, fatores socioculturais da região e a relevância do curso especialmente para as mulheres da época.

Realizamos as entrevistas de forma aberta e semiestruturada privilegiando a história oral, sendo os encontros gravados em áudio e vídeos o que nos permitiu, análise mais detalhada das falas, apoiados em Alberti (2005) evidenciamos a importância desta metodologia:

[...] Não há dúvida de que o tratamento de acervos de história oral é muito importante para sua preservação e correta socialização. Também não há dúvida de que os programas e centros de pesquisa que trabalham com essa metodologia precisam realmente cuidar de seus acervos.[...] o trabalho com a história oral envolve um “antes”, um “durante” e um “depois” da realização da entrevista, todos muito importantes para o resultado a ser alcançado [...] (ALBERTI 2005, p.09).

Tais relatos ficam mais evidentes com a participação das poucas fotografias encontradas e disponibilizadas pelos envolvidos com a pesquisa.

---

<sup>5</sup>Noirma normalista da primeira turma da Escola Normal de Iturama (1970) não assumiu a profissão de professora, cursou técnico em Contabilidade e bacharelado em Direito, dedicou-se ao comércio. Guarda acervo de documentos e fotos da época que contribuiu enormemente com a investigação.

<sup>6</sup>Margarida Aleixo da Silva Apolinário normalista da primeira turma da Escola Normal de Iturama (1970) – Licenciada em Pedagogia – Pereira Barretos SP e Licenciatura Plena em Orientações e Matérias Pedagógicas – UNIFEV – Votuporanga SP – atuou como professora primária, secundária - inclusive no magistério, orientadora e supervisora escolar em escolas públicas do município.

### 3 Síntese Histórica da Educação em Iturama (1960 a 1968)



Fotografia 01 - D<sup>a</sup> Eulíria Macedo de Freitas – 1<sup>a</sup> professora do povoado  
Fonte: <sup>7</sup>Memórias de uma cidade s/d p. 26

Então, os moradores fundaram uma “Escolinha”  
Uma boa professora veio morar aqui  
Ensinava a ler, a escrever, a cantar, a rezar e cantarolar  
De vez em quando uma festa...

Aldeni Aparecida Alves Morais

Este pequeno texto, ilustra bem o começo do ensino nesse sertão do pontal nos primeiros anos de povoamento. Foi assim que surgiram as primeiras escolas, isoladas, fundadas por fazendeiros de numerosa prole, outras, por moradores. Foram muitas, devido a grande extensão territorial, a maioria rural, instruída em situação precária por mestres humildes, até o primário, quanto muito. Ensinavam as primeiras letras, a ler e a contar.

---

<sup>7</sup>“Memórias de Uma Cidade” consiste em um pequeno livreto, sem data de publicação, parte do acervo da Biblioteca Municipal de Iturama em que autora Aldeni Aparecida Alves Morais reuniu fotografias e pequenos textos que narram em forma de poesia a histórias dos primeiros habitantes do município de Iturama.

[...] tais escolas utilizavam-se de espaços cedidos e organizados pelos pais das crianças e dos jovens aos quais os professores deveriam ensinar. Não raramente, ao lado dos filhos dos contratantes vamos encontrar seus parentes. O pagamento do professor era de responsabilidade do chefe da família que o contratava, geralmente, um fazendeiro (VIDAL e FARIA FILHO, 2005, p. 46).

Esta foi, e talvez ainda seja a realidade de muitas localidades isoladas da civilização contemporânea que por muitos anos ilustrou o cenário do município de Iturama. Escolas precárias e professores que se dedicavam a ensinar o pouco que sabiam.

A grande expansão da escola pública ocorreu na década de 1960, com a proliferação de novas unidades escolares (urbanas e rurais), tudo condicionado por uma estrutura em que se organizava o País através dos poderes políticos alinhados a uma economia que evoluía a passos largos estruturados pela classe dominante, onde o grande objetivo era o crescimento econômico e a hegemonia do capitalismo. Nesse cenário, a participação civil mesmo tímida se fazia presente delineando seu espaço neste processo, sendo necessário em alguns casos o enfrentamento de problemas, como a educação.

Em Iturama, durante muito tempo as famílias preocupadas com o ensino de suas proles eram obrigadas a envia-las para outras localidades como Uberaba MG, São José do Rio Preto SP, Barretos SP, Paranaíba MSentre outras para perpetuar o ensino ginásial, uma vez que até início da década de 1960, existia apenas o ensino primário (1ª a 4ª série).

Dessa forma, criar um curso secundário em Iturama significava, além de independência, uma conquista para a cidade que começava a demonstrar crescimento. Uma vez que confiavam que a instituição escolar poderia fortalecer através da formação de seu povo e para aqueles e aquelas que aspiravam ascender intelectual e economicamente, uma oportunidade.

A criação do Ginásio Santa Rosa em 1963 pode ser considerada a primeira iniciativa para criação do ensino secundário em Iturama. Segundo levantamento documental a primeira iniciativa de implantação do ensino secundário e superior nesse caso o ensino normal, se deu através da iniciativa civil, pela então recém-criada Associação Cultural de Iturama – A.C.I (1962/1966), que através de articulação entre a Inspetoria Seccional de Uberaba, Ministério da Educação e Governo Estadual, conseguiram autorização para abertura do Ginásio Santa Rosa, para instrução do segundo grau.

De acordo com o Regimento Interno do Ginásio Santa Rosa de 1962, em seu capítulo I, artigo 1º quanto a sua finalidade, a instituição de ensino tinha a precípua [...] ministrar o ensino secundário dentro dos princípios, leis e normas estabelecidas pela legislação federal

em vigor, dentro dos princípios de solidariedade humana, segundo a orientação moral, cívica e pedagógica da Sociedade mantenedora [...].

No entanto, inicialmente o Colégio Santa Rosa foi autorizado a iniciar suas atividades a título precário com a 1ª série do ensino ginásial, uma vez que como já mencionado, não existia em nenhuma outra escola em Iturama. Mais tarde, em 1965 através da lei já citada anteriormente, seria criada a Escola Estadual de Iturama de 1º grau, que funcionaria em paralelo (no mesmo edifício) hoje Escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa unificado através da Lei 5.715 de 19 de agosto de 1971.

### **3.1 A Associação Cultural de Iturama: protagonismo na formação educacional de seu povo.**

Voltemos um pouco na história para compreendermos a criação do Colégio Santa Rosa.

No ano de 1962, com a finalidade de criar ambiente para o ensino médio em Iturama, reuniu em assembleia popular um grupo de homens, com a finalidade de ouvir o Professor Djalma Alvarenga de Oliveira, que propunha criar no Município de Iturama, a exemplo do que havia feito em Nova Ponte MG e outras cidades brasileiras, um ginásio pelo sistema de cooperativismo.

Assim, em 04 de maio de 1962, às 19 horas, no Grêmio Recreativo e Cultural de Iturama, foi fundada oficialmente a Associação Cultural de Iturama (A.C.I), sendo a primeira diretoria assim composta: Presidente: Filadelfo Rodrigues Lima; 1º Vice-Presidente: Dr. Pedro de Paula; 2º Vice-Presidente; José Pádua de Almeida; 1º Secretário: <sup>8</sup>Dr. Antônio Messias de Carvalho; 2º Secretário: Rui Pereira; 1º Tesoureiro: Waldomiro Francisco de Paula; 2º Tesoureiro, José Rodrigues Ferreira. Conselho Deliberativo sob a Presidência do Revmo. Pe. João Maria Valim, e os seguintes membros: João Garcez de Moraes, Olegário Pádua de Queiroz, Alberto Simeão de Queiroz, José Otoni de Miranda, Dr. Sergio da Cunha Garcia, Idivaldo Soares, Antônio Acioli da Silva, Ennio Leonel de Paula, Aurea Souza Barbosa e Da. Geralda Rodrigues Miranda.

A A.C.I uma entidade civil com finalidade principal - o progresso da comunidade - conforme seu Estatuto no Capítulo II artigo 4º quanto à finalidade afirmava que:

---

<sup>8</sup>Antônio Messias de Carvalho hoje advogado na Câmara Municipal de Iturama MG, dos que constituíram a Diretoria da Associação Cultural de Iturama – A.C.I sendo o único que encontra-se vivo e que em conversa informal contribui com a pesquisa confirmando dados e relatos sobre o objeto pesquisado.



Inspirado nos princípios cristãos de fraternidade humana, convencida de que o desenvolvimento e conseqüência, melhor, e conseqüente progresso de uma comunidade, só encontrará solução unicamente com o estabelecimento de um perfeito regime de conjugação de esforços de todas as suas forças vivas, com o apoio, estímulo e ajuda dos poderes públicos, propõe-se a, em colaboração com estes mesmos poderes, pugnar-se por todo movimento que venha resultar em progresso coletivo onde tem a sede, trabalhando por uma civilização solidária, pela valorização do ser humano. (DIÁRIO DO EXECUTIVO, 1963 n. 20).

Observa-se uma preocupação com o progresso da comunidade, a busca pela união de esforços em prol do desenvolvimento coletivo. Tal preocupação pôde ser confirmada no próprio estatuto da Associação Cultural de Iturama, nos capítulos que seguem, quando se refere aos departamentos que seriam criados e suas respectivas áreas de atuação. Mas fiquemos apenas com aquele diretamente ligado ao objeto de estudo, “Departamento de Educação” criado na Associação, para tratar de assuntos relacionados à educação especificamente, sendo a criação desse departamento a primeira atividade da diretoria recém-formada.

Sob orientação do Professor <sup>9</sup>Djalma Alvarenga de Oliveira a criação do departamento era a primeira providência para instalação de um Ginásio no município. (ITURAMA 1967 p. 50).

Constava no Regimento Interno do Departamento de Educação da A.C.I no artigo 1º e 3º que tal órgão foi criado em Assembleia em 29 de julho de 1962, com a finalidade de “[...] coordenar e orientar todo o movimento educativo e cultural da Associação, e a ele função de promover a “[...] administração e orientação dos estabelecimentos educacionais de níveis primários, secundários e superior[...]”.

Através do Departamento de Educação da A.C.I foi encaminhado à Inspeção Seccional de Uberaba requerimento para funcionamento do Ginásio, datando o início do processo de avaliação do recebimento pelo MEC em 28 de julho de 1962.

Em 24 de fevereiro de 1963 o MEC através da Inspeção Seccional de Uberaba designa o Inspetor de Ensino Aniceto Maccheroni para proceder à verificação prévia do Ginásio Santa Rosa para efeito de funcionamento condicional que, depois de realizada a verificação e enviada a Inspeção Seccional, emite o seguinte parecer em 05 de março de 1963:

---

<sup>9</sup> O Professor Djalma Alvarenga de Oliveira aparece diversas vezes citado em documentos que remete a criação da Associação Cultural de Iturama, no entanto, não foram encontrados documentos que estabeleça algum vínculo educacional com alguma instituição de ensino do município de Iturama.

O estabelecimento, de acordo com o relatório apresentado pelo Inspetor designado e pela documentação em arquivo nesta inspetoria satisfaz às condições mínimas para funcionamento, com exceção do Gabinete de Ciência. Mas, como pretende manter somente a 1ª turma ginasial e dada a necessidade de ser instalado o ginásio na cidade que não possui nenhum estabelecimento de ensino médio e pelo crescimento do município nestes últimos anos, opino pelo deferimento funcionando a título precário, por um ano até regularização das citadas condições (UBERABA, 1962/1963).

Assim o Ginásio Santa Rosa atendendo as condições mínimas exigidas pela Inspeção Seccional inicia suas atividades escolares em 15 de março de 1963, após deferimento favorável e tendo como entidade mantenedora a Associação Cultural de Iturama.

Em 1965 foi alterada a diretoria da Associação Cultural de Iturama passando a presidência ao Sr. Ennio Leonel de Paula, tendo como 1º Vice-presidente: Sérgio da Cunha Garcia; 2º Vice-presidente: José Pádua de Almeida; 1º Secretário: Dr. Antônio Messias de Carvalho; 2º Secretário: João Ferreira de Almeida; 1º Tesoureiro: Arnaldo Souza Barbosa; 2º Tesoureiro: José Rodrigues Ferreira.

Nesse mesmo ano o governo estadual através da Lei 3.468, de 27 de outubro, cria o Ginásio Estadual de Iturama o qual entraria em funcionamento em 1966. Assim a Associação Cultural de Iturama desativa o Ginásio Santa Rosa transferindo todos os alunos dessa instituição para a novo Ginásio, agora sob responsabilidade do Governo. Porém a morosidade do estado em colocar em funcionamento o Ginásio Estadual causou preocupação e fez com que novamente entrassem em cena aqueles que lutavam pela educação no município – A.C.I.

“Tardava a ordem para funcionamento normal do ginásio por conta do Estado. As démarches junto aos poderes competentes não surtiram o desejado efeito. Findava o mês de março, e com êle, o prazo legal para início das aulas”. Assim, foi convocada uma reunião no Cine Cacique comparecendo os Srs. Filadelfo Rodrigues de Lima, Ennio Leonel de Paula, Lincoln Ferreira de Melo, Acir Joaquim de Queiroz, Dr. Gabriel Pereira Lopes, José Rodrigues Ferreira, José de Paula, José Pádua de Almeida, João Garcez Moraes e Demétrio Teodoro Muniz, que discutiram a urgência em conseguir a autorização de funcionamento do novo ginásio, pois, sem essa autorização “ [...] a curtíssimo prazo, naufragaria o nosso ginásio, pois esgotava-se o prazo legal para início das aulas [...]” .Formada essa Comissão, aprovaram um memorial que foi redigido pelo Sr. João Garcez Moraes, dirigido ao Vice-Governador do Estado, aos deputados estaduais, Homero dos Santos, Leão Borges, Daniel de Barros e ao Secretário de Educação, nesse documento a comissão suplicava a ordem necessária para funcionamento do ginásio sob pena de ver perdida uma das “maiores conquistas, através três longos anos de sacrifícios: o ginásio estadual”. (ITURAMA 1967, p. 51).

Com o memorial em mãos, em caráter de urgência o Sr. Ennio Leonel de Paula, “enviado especial a Belo Horizonte”, com objetivo de conseguir a ordem para funcionamento das aulas, “saiu de Iturama no dia 25 de março, aqui regressando no dia 29 de março, trazendo em mãos” a devida ordem, que foi publicada no Minas Gerais nesse mesmo dia. Estava autorizado o funcionamento do Ginásio Estadual de Iturama, concretizando mais um conquista.

O fato levou então o Ginásio Estadual de Iturama entrar em funcionamento em 1966 recebendo transferidos, todos os alunos do Ginásio Santa Rosa que teve encerrada suas atividades também em 1966.

### **3.2 Escola Santa Rosa e Ginásio Estadual de Iturama: duas faces de uma mesma moeda.**

O Ginásio Santa Rosa iniciou suas atividades em 1963.

Em homenagem à Padroeira da cidade, recebeu o nome de “Ginásio Santa Rosa”, instalado no dia 15 de março de 1963, provisoriamente no prédio do Grupo Escolar N. S. de Lourdes, à Praça Santa Rosa, sob a direção da professora Maria Sarah Felipe Villaça Lopes e o seguinte corpo docente: Português e Francês: Eny Leonel de Paula; Matemática e História do Brasil: Maria Sarah F. V. Lopes; Ciências: Dr. Gabriel Pereira Lopes; Inglês e Geografia: Irmã Maria Eugênia (M. Zélia de Souza Meireles); Religião e Moral e Cívica: Madre Cornélia (Yolanda Silva) (ITURAMA 1967, p. 50).

O regime de funcionamento do Ginásio Santa Rosa, conforme estatuto interno seria na forma de “externato” com turmas mistas (homens e mulheres) em turnos diurnos e noturnos sendo ainda gratuito aos alunos conforme artigo 17º. No entanto, a Inspeção Seccional, órgão responsável pela liberação de funcionamento das instituições de ensino, após verificação prévia do Inspetor de Ensino Aniceto Maccheroni, já citado anteriormente, e demais autoridades, foi liberado para funcionamento provisório apenas o 1º ano de ensino ginasial nos anos de 1963, entendendo, que para os demais anos a escola deveria sofrer algumas adequações.

Assim, em 1963, o Ginásio Santa Rosa iniciou suas atividades com a 1ª turma do ginasial no turno vespertino, composta por 46 alunos matriculados, em instalações do Grupo Escolar cedidas pelo estado.

Nos anos de 1964 e 1965 funcionaram no Ginásio o 1º e 2º ano ginasial e 3º ano ginasial respectivamente.

Portanto, com a estadualização do Ginásio em 1966, todos os alunos do Ginásio Santa Rosa foram transferidos para o Ginásio Estadual que iniciou as aulas com 169 alunos matriculados nas quatro séries, nesse mesmo ano foram conferidos certificados de licenciando a 22 alunos da primeira turma do antigo ginásio, sendo que, em 1967 o ano letivo iniciou com 203 alunos matriculados nas quatro séries.

Desde o início da implantação do ensino ginasial a escola esteve sob direção de Maria Sarah Felipe Villaça Lopes, com a estadualização do Ginásio, D. Sarah como habitualmente era chamada, foi nomeada pelo Governo do Estado para o cargo de diretora tendo como secretária nomeada a Srta. Jupira Silva Lima, e o quadro de professores composto por: Eni Leonel de Paula, Nilce Rodrigues Barbosa de Farias, Maria das Graças Miranda, Dalva Barbosa Garrido, Maria Iraídes Tosta Madeira, Laís Aparecida Machado, Dr. Gabriel Pereira Lopes, Lúcia Leonel de Paula. Iturama (1967).

Em entrevista ao Jornal Gazeta do Triangulo em 19 de novembro de 1999, quando abordada sobre as dificuldades iniciais enfrentadas na direção da escola (década de 1960), D. Sarah argumenta da seguinte forma:

[...] Ao longo dos anos os problemas surgiram e eram enfrentados. Primeiro, a grande distância entre Iturama e Belo Horizonte onde ficava a Secretaria de Estado e Educação, sede então das decisões referentes às Escolas Estaduais. A falta total de recursos financeiros. Falta de recursos humanos necessários para sustentação do processo da escola. Deficiência de rede física, necessitando de ampliação constante, devido ao desenvolvimento impressionante da escola. Falta de material pedagógico e de recursos para adquiri-los. Hoje as dificuldades são outras, mas estão aí, exigindo constantes trabalhos para vencê-las (GAZETA DO TRIANGULO, 1999 p. 04).

A falta de recursos humanos, a grande distância entre o município e a capital Belo Horizonte, foram algumas das dificuldades encontradas nos anos iniciais conforme citado evidenciava a necessidade da implantação do ensino secundário no município, uma vez que, a maioria do professorado que atuava naquela época era proveniente de outras localidades. Formar professores para atuarem na região também era uma preocupação, pois, além das dificuldades da sede do município, pela sua dimensão, tinha em 1967 cerca de 36 escolas rurais.

Assim, “através de trabalho árduo” conforme Lei 4.715 de 18 de abril de 1968 após cinco anos de sua idealização foi criado o curso normal, passando a chamar Colégio Normal Oficial, anexo a Escola Estadual de Iturama anterior Ginásio Santa Rosa.

#### 4 Memórias: O Ensino Normal em Iturama e suas Particularidades e Contribuições

Conforme relatos, o município de Iturama até 1963 contava apenas com presença de escolas com ensino primário, de 1ª a 4ª série. Com isso, as famílias que possuíam condições financeiras enviavam para internatos seus filhos, homens e mulheres, para as regiões de Paranaíba (MS), São José do Rio Preto (SP), Barretos (SP) ou Uberaba (MG) a fim de concluírem os estudos do ginásio e do ensino secundário, hoje Ensino Fundamental e Médio.

O fato levava os homens, filhos do proletariado a fazer apenas o ensino primário no município, e as mulheres a se prepararem para assumir muito cedo o papel de esposa e mãe, sem se quer participar da vida escolar.

Com a implantação do ensino ginásio na Escola Santa Rosa em 1963 o município passou a atender meninos e meninas em seu próprio território, diminuindo a evasão destes para municípios vizinhos. Tendo em 1968 condições de atender também o ensino secundário com a vinda do Curso Normal.

Nessa perspectiva para problematizar a investigação da implantação e características pedagógica do Curso Normal no Colégio Estadual de Iturama, faz-se necessário lembrar que Iturama não fugiu a regra quanto ao ingresso das mulheres nas escolas. Localizada longe de sua capital e influenciada pelos estados vizinhos, vítima de preconceito e discriminação quanto ao acesso educacional democrático, possui uma história de luta como tantas outras no país.

O município de Iturama em 1968, ano de autorização do Curso Normal, região interiorana de economia agrícola rudimentar vivenciava nas escolas de ensino primário – 1ª a 4ª série – dificuldades na composição do quadro permanente de professores, vista que quase todos não eram da cidade e que a mesma não dispunha de recursos para acolhê-los.

Tal fato levava a instabilidade dos mesmos nas turmas, que muitas vezes ficavam sem aulas por ter seus professores desistido e retornado a sua cidade de origem – Uberaba, Jales, São José do Rio Preto e região provocando “rotatividade” dos profissionais, expressão utilizada pela Sra. Maria Queiroz.

Não era diferente no Curso Normal que de acordo com a Sra. Maria Queiroz “[...] tinha muita falta de professores em Iturama. Os professores geralmente eram... vinham de fora, às vezes esses professores não ficavam aqui... iam embora. Acumulavam muitas disciplinas para um professor só dar aula [...]”.

De acordo com a Sra. Maria Queiroz a maioria dos professores que atenderam a

primeira turma tinha como formação apenas o Curso Normal. A carência se mostrava tão grande que ao iniciarem o curso todas as alunas que já se identificaram com a profissão docente puderam assumir turmas no 1º ciclo, no turno da tarde, fato que levou a professora de Didática a avaliar as alunas em sua própria prática assistindo suas aulas.

O fato evidencia a ausência de professores tanto primários quanto secundários na região. Maria Queiroz deixou claro que nem por isso considera o curso normal do período investigado fraco. Pelo contrário, relatou que todos os ex-alunos da 1ª turma, que seguiram o magistério ou não, foram bem sucedidos em sua profissão o que não tem percebido nos cursos de formação da atualidade. A formação proporcionada nesta turma teve grande relevância quanto a efetivação destas jovens como profissionais do ensino. Iturama se desenvolvia a passos largos, e esse crescimento refletia na educação, a qual precisava de profissionais qualificados, o que proporcionou ótima oportunidade de trabalho para as recém-formadas.

Os documentos encontrados nos possibilitou analisar o currículo da primeira turma do curso normal.

2.º CICLO	Português	Matemática	Estatística	Org. Social e Política Brasileira	Sociologia Educacional	Filosofia da Educação	Biologia Educacional	Psicologia Educacional	Instrução Educacional	Didática	Educação Moral e Cívica	Inglês	Desenho	Educação Física	Educação Artística	RESULTADO
1.ª Série	569	818	865	x	x	811	775	761	x	793	x	x	x			
Colégio Estadual de Iturama		Iturama		Oitavas Gerais		1968		Maria Sarah Felipe Villaca Lopes								
Nome do Estabelecimento		Local		Estado		Ano		Nome do Diretor								
2.ª Série	833	881	x	884	x	763	868	951	x	645	x	x	x			
Colégio Estadual de Iturama		Iturama		Oitavas Gerais		1969		Maria Sarah Felipe Villaca Lopes								
Nome do Estabelecimento		Local		Estado		Ano		Nome do Diretor								
3.ª Série	821	893	x	x	764	938	905	931	912	x	914	x	x			
Colégio Estadual de Iturama		Iturama		Oitavas Gerais		1970		Maria Sarah Felipe Villaca Lopes								
Nome do Estabelecimento		Local		Estado		Ano		Nome do Diretor								
Eduardo Augusto				Expedida em		121 121 1970		Maria Sarah Felipe Villaca Lopes								
Secretário								Diretor								
								Reg. MEC 8034								

Figura 01 - Histórico Escolar da 1ª Turma de Curso Normal – Colégio Estadual de Iturama

Fonte: Arquivo pessoal da Sra. Maria Queiroz.

O Histórico Escolar que segue permitiu identificar como disciplinas deste curso: Português, Matemática e Estatística, Organização Social e Política Brasileira, Sociologia Educacional, Filosofia da Educação, Biologia Educacional, Psicologia Educacional, Instrução Educacional e Didática, Educação Moral e Cívica, Inglês, Desenho, Educação Física e Educação Artística.

Noirma lembra que as moças para estudar em outras cidades, sofriam devido as dificuldades de transporte, pois naquela época não havia asfalto e os veículos também eram escassos, necessitando viajar inclusive com a utilização de animais, como cavalos e carros de boi, além de caronas com caminhoneiros que utilizavam a rota para escoar os alimentos desta região, confirmando dados já expostos anteriormente.

Apesar de não ter seguido a profissão docente, Noirma relatou ter sido importantíssima a implantação do curso normal no município, pois não havia nenhum outro curso que lhes dessem o título de 2º grau permitindo assim seguir com seus estudos.

A investigação permitiu identificar que a primeira turma do Curso Normal atendeu quatorze jovens, quase todas, filhas da classe média alta, destacando a presença de uma jovem da cor negra.

O fato da presença de uma menina negra inscrita no curso normal do período investigado nos chamou a atenção. Margarida foi esta aluna negra. Ela relatou que foi a primeira de sua família a conseguir concluir o segundo grau. Sendo também a primeira professora negra formada da região. Filha de prestadora de serviços domésticos para os grandes fazendeiros. Desde pequena conviveu com a movimentação das filhas dos mesmos para as escolas de internato. Teve que trabalhar muito cedo, para contribuir com a renda familiar prestando serviços domésticos, mas sempre almejando estudar. Concluiu o grupo e o ginásio em Iturama, repetindo a 5ª série pelo fato da mãe ter feito várias mudanças de cidade no ano, retornando sempre a Iturama. O fato de ser negra impossibilitou participar de internatos na região, mesmo mantida pelos patrões não foi aceita, precisando então aguardar a implantação do 2º grau no município para poder dar continuidade aos seus estudos. Se para as outras colegas o Curso Normal foi de grande significado para Margarida o significado foi ainda maior. O curso possibilitou quebrar barreiras nunca antes vencidas na região provocando muitas vezes espanto por alunos e pais. Ela afirmou que na turma do curso normal não sofreu nenhum tipo de preconceito quanto sua cor ou capacidade intelectual. Assumiu, como muitas outras, turmas antes mesmo de concluir o curso demonstrando sua dedicação e compromisso com a profissão escolhida ou disponibilizada, pois a mesma gostaria de ser farmacêutica. Relata com bom humor o fato de ao ser apresentada a uma de suas turmas, uma criança indagar “uai eu nunca vi professora preta”.

Em relação ao currículo do Curso Normal, Margarida afirmou que houve uma diferença entre as disciplinas desenvolvidas no curso normal em que estudou com os cursos de Magistério que posteriormente desenvolveu como professora. Para ela, no Magistério era

muito difícil porque não tinha as metodologias. Lembra que eram Didática e Estrutura as matérias e também filosofia e que as outras matérias eram “Português mesmo, não tinha metodologia de Português, e Matemática era só o básico”.

Assim como para Margarida, todas as envolvidas na pesquisa deixaram evidências da importância do Curso em suas vidas. Na constituição de suas próprias famílias e na continuidade de sua vida profissional, mesmo das colegas que optaram por outro caminho.

A fotografia que segue deixou registrada a dia da formatura da primeira turma normalista da Escola Normal de Iturama junto ao Padre da comarca.



Fotografia 2 - Formatura da primeira da Escola Normal de Iturama.

Fonte: Arquivo particular da Sr. Noirma

Todas as entrevistadas confirmam a rigidez presente na disciplina escolar, assim como a utilização do uniforme característico da época: saia de prega azul marinho, camisa branca de manga curta, meias preta e sapato preto de cadarço. Além da participação obrigatória em eventos de cunho cívico e dramatização de literatura infantil. Apesar de poucas disciplinas de práticas pedagógicas todas as disciplinas do currículo presavam pela preparação das alunas para desenvolverem atividade docente no primário, atendendo a carência do mercado educacional local.

Muito se atribui a gestão enérgica da diretora deste período, que também exercia a função de professora de Matemática e Estrutura. Ela muito fez para a implantação do curso Normal no município, mobilizando órgãos políticos e a comunidade. Era autoritária, muito



exigente quanto à disciplina na escola e em relação às aulas dos professores no curso. Tal reconhecimento fica claro no documento em evento de Normalistas da escola investigada através de homenagem feita pelas alunas da primeira turma.

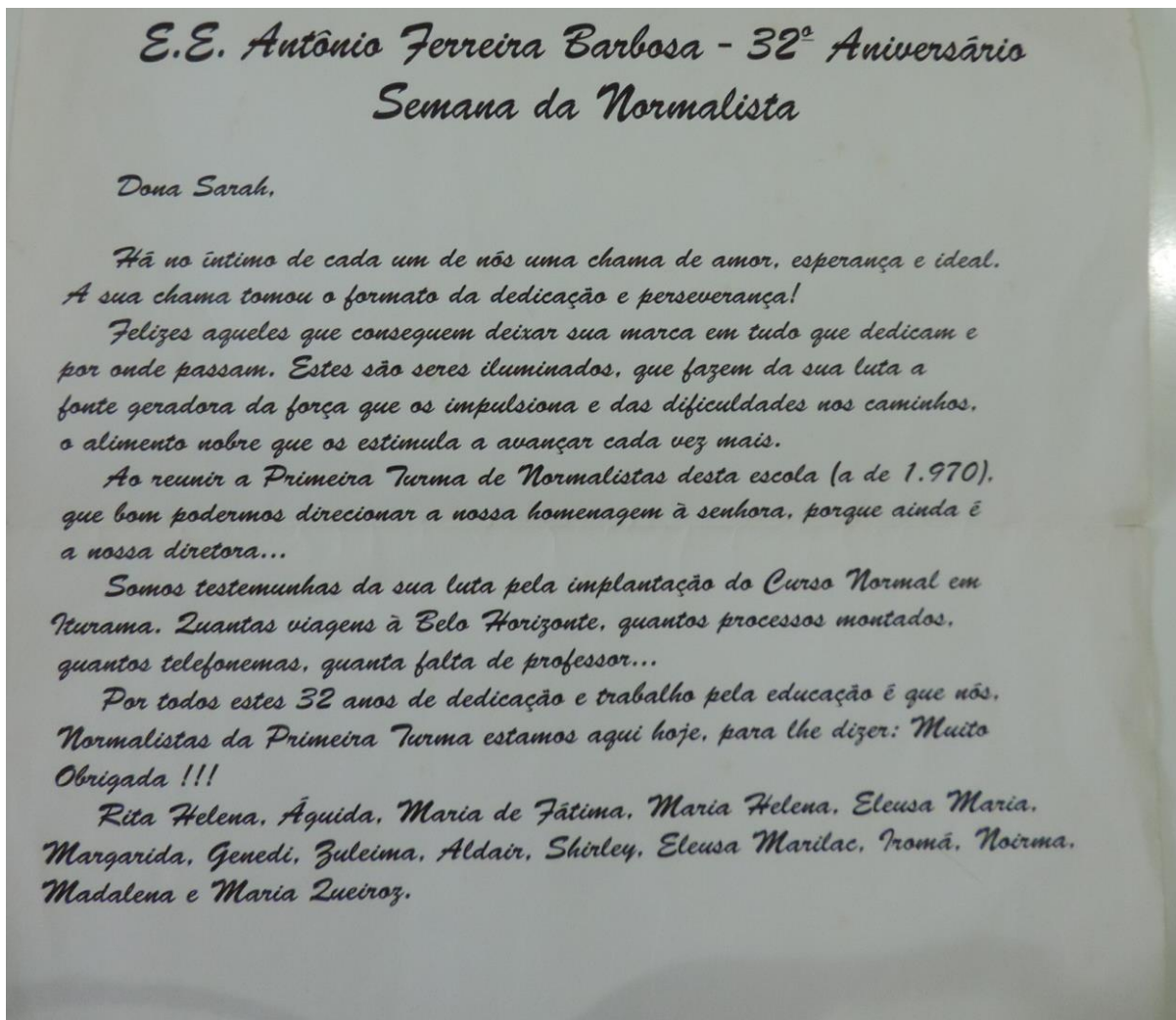


Figura 02 - Homenagem prestada à diretora Sarah pelas alunas da primeira turma do curso normal em evento  
Fonte: Arquivo particular da Sr. Noirma.

## 5 Considerações finais

O objetivo desse artigo consistiu em contribuir para a produção da história do Ensino Normal em Iturama – MG no Pontal do Triângulo Mineiro no Brasil, a partir do resgate histórico de informações contidas em arquivos da escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa, no Museu Municipal e arquivos particulares. Apresentou um recorte da história (1962-1970) do início não só do curso normal, como também, parte da história da educação no município, uma vez que, não seria possível tal separação.

O estudo mostrou que, a partir dos anos de 1960, o município de Iturama passou por grandes transformações, principalmente no campo educacional. Até os anos de 1962 não havia no município o ensino secundário, as escolas possuíam apenas o primário, ou seja, até 4ª série.

Através da união de esforços, com objetivo de mudar essa situação, foi criada a Associação Cultural de Iturama, que através da organização popular, buscou introduzir no município o ensino secundário, criando assim o Ginásio Santa Rosa em 1963, que incorporado ao estado deu origem ao Ginásio Estadual de Iturama. Em 1968, foi anexado ao Ginásio Estadual de Iturama o Colégio Normal Oficial. Estava criado em Iturama o ensino normal, que veio formar os futuros professores do município.

O estudo deu destaque ao protagonismo civil na criação do Ginásio Santa Rosa através da Associação Cultural de Iturama, dando luz a alguns nomes que se empenharam pelo desenvolvimento educacional da região.

O Associativismo/cooperativismo merece atenção, uma vez que, em levantamento ainda superficial, mostrou que poucos são os estudos abordando esse formato utilizado para criação de escolas, no entanto, acredita-se que várias foram as escolas criadas nessa modalidade. Em documentos analisados da A.C.I é clara a relação entre a Associação criada no município de Iturama MG e outra no município de Nova Ponte MG, porém não foi possível verificar precisamente o nível de relação, o que deixou uma inquietude, para possível investigação.

A busca pelo significado social da escola e, porém sua democratização trouxe-nos a investigar e levantar os fatos históricos e culturais da primeira turma do Curso Normal referido neste artigo.

Esta implantação, conforme idealizado desde o princípio vem contribuindo com a formação de pessoas que em suas práticas promovem maiores investimentos e desenvolvimento na cidade quando recorre à história desta com carinho e gratidão.

Pensamos que a indignação propulsora deste trabalho frente às políticas desenvolvidas no país e em Minas Gerais, mais especificamente na região do Triângulo Mineiro quanto à educação, ou melhor, quanto à formação de professores, venha pontuar a importância de bons cursos de formação e de profissionais engajados na profissão.

Buscamos com esse cabedal de informações, dispersas entre documentos, fotografias e relatos, as concepções de educação que circulavam neste espaço social: os esforços, as

atividades, avigorando a importância de se estudar o percurso da educação nesta região, como forma de identificação regional e nacional compreendendo melhor a História da Educação.

O Colégio Normal Oficial anexado Ginásio Estadual de Iturama ao formar a primária turma de normalista do município em 1970 deixou marcas evidentes de melhoria no ensino primário ao trazer principalmente profissionais mais comprometidos e menos vulneráveis a mudança de endereço. Permitindo assim um trabalho educacional mais efetivo e democrático no município.

Alertamos ao fato de que este trabalho não termina com esta escrita, uma vez que, ao término dessa, somam-se aos documentos encontrados a localização de novos documentos que podem contribuir tanto para essa bem como para outras pesquisas que venham discorrer sobre esse tema.

## Referências

ALBERTI, Verena. Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC / FGV – Disponível em: <[http://cpdoc.fgv.br/producao\\_intelectual/arq/1505.pdf](http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1505.pdf)> Acesso em: 08/09/2015.

Associação Cultural de Iturama. Estatuto Interno. Iturama, 1962.

\_\_\_\_\_. **Estatuto Interno Departamento da Educação**. Iturama, 1962.

GAZETA DO TRIANGULO. Entrevista com a diretora da E.E. “Antônio Ferreira Barbosa”. Iturama, MG, 19, nov. 1999, p. 04.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; ARAUJO, J. C. S.; INÁCIO FILHO, G. & GATTI JUNIOR, D. “Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias para o Estudo da História da Educação Brasileira e do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”. **RBEP - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília**, 76 (182/183): 351-54, jan/ago 1995

GONÇALVES NETO, Wenceslau. A documentação oficial de Uberabinha e a compreensão da história da educação em Minas Gerais e na região do Triângulo Mineiro. **Cadernos de História da Educação** - v. 1. - no. 1 - jan./dez. 2002

ITURAMA, **Revista Comemorativa 1948-1967**: Assim é Iturama no seu 19º aniversário de Emancipação Política. 1967, 80 p.

MINAS GERAIS. **Diário do executivo. Extratos dos Estatutos da Associação Cultural de Iturama**. Belo Horizonte. 23, jan. 1963. n 20

\_\_\_\_\_. **Lei 3.468, de 27 de outubro de 1965**. Dispõe sobre a criação Ginásio Estadual na cidade de Iturama. Disponível em:

An. Sciencult	Paranaíba	V.6	n.1	p. 42- 61	2015
---------------	-----------	-----	-----	-----------	------

<<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:minas.gerais:estadual:lei:1965-10-27:3468>>. Acesso em: 10/07/2015.

MINAS GERAIS. **Lei 4.715 de 18 de abril de 1968**. Dispõe sobre a criação do Colégio Normal Oficial anexo ao Ginásio Estadual de Iturama. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=4715&comp=&ano=1968>>, Acesso em: 10/07/2015.

\_\_\_\_\_. **Lei 5.715 de 19 de agosto de 1971**. Dispõe sobre a denominação de “Antônio Ferreira Barbosa” ao Colégio Estadual de Iturama. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=5753&comp=&ano=1971>>. Acesso em: 10/07/2015.

MORAIS, Aldeni Aparecida Alves. Memórias de uma cidade, Iturama (s/d)

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. Profissão, professor. 2ª ed. Coleção Ciências da Educação. Porto Editora,

\_\_\_\_\_. **O regresso dos professores**. Pinhas: Editora Melo, 19.ed, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM BALANÇO PRÉVIO E NECESSÁRIO**. Conferência de abertura do V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, organizado pela Uninove realizado em São Paulo, de 27 a 29 de agosto de 2008. Disponível em: <[http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais\\_V\\_coloquio/Conferencia%20Dermeval%20SAVIANI.pdf](http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_V_coloquio/Conferencia%20Dermeval%20SAVIANI.pdf)>. Acesso em 10/07/2015.

SCHELBAAUER, Anaete Regina; LOMBARDI, José Claudinei; MACHADO, Maria Cristina Gomes, (Org.). **Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia**, Campinas, SP: Autores Associados, 2006 – Coleção memória da educação.

TANURI, Leonor Maria. **Historiografia da Educação Brasileira**: contribuição para seu estudo na década anterior à instalação dos cursos de pós-graduação, História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas 3. p. 139-153, abr. 1998.

\_\_\_\_\_. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, p. 61-88, mai./jun./jul./ago. 2000.

UBERABA. Inspeção Seccional de Uberaba. **Relatório**: Estudo da documentação apresentada com pedido de verificação prévia para funcionamento de estabelecimento do ensino secundário. 1962/1963.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da Profissão Docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história**: estudos de história e historiografia da educação no Brasil, Campinas, SP: Autores Associados, 2005.